

**SERRANO**  
(Carlos Eugênio Costa da Silva)

Este meu jeito gaúcho  
tem razão e procedência,  
carrega nas veias, a essência  
de Campos de Cima da Serra.  
Sou cria de uma terra  
que progride dia a dia,  
a Porteira do Rio Grande,  
a famosa Vacaria.

Sou Serrano com orgulho,  
bota típica franzida,  
bombacha estreita e de lida,  
chapéu de aba virada.  
Sou herdeiro das tropeadas  
que na memória estão vivas  
e de sangue aventureiro  
que me legaram os birivas.

Sou curtido pelo frio  
das neves e das geadas,  
e o cheiro das madrugadas  
carrego junto comigo.  
Tenho um pala como amigo  
e o quentor do chimarrão,  
e nas grimpas do pinheiro  
sapeco o frio e o pinhão.

Os pinherais bombeadores,  
solitários lá na Serra,  
parecem cuidar a terra  
e o verde que ela pariu.  
Nas matas, ronca o bugiu,  
guará, grazaim e paca,  
e no céu o voo quieto  
de uma livre curucaca.

Nas manhãs frias de inverno  
cedinho tomo tenência.  
Na xícara ponho a essência  
e o leite direto se atraca,  
ainda quente da vaca  
vou tomando em goles “largo”  
esta mistura Serrana  
que chamamos de camargo.

O forno, o pão de casa,  
herança dos italianos,  
que tornaram-se soberanos  
trazendo progresso a região.

A enxada, a plantação,  
os atalhos, os caminhos.  
Pelenta, massa e radite  
e o parreiral pros vinhos.

Os perais, os precipícios,  
os rios, são belas paisagens,  
quem parte leva as imagens  
no coração e na mente.  
Deus caprichou realmente,  
pintou na Serra um sorriso  
e talvez nesse momento  
se inspirou no paraíso.

Muito obrigado meu Deus  
por ter me feito gaúcho,  
simples, humilde, sem luxo  
mas com alegria sem fim.  
O meu jeitp é assim,  
e me orgulho de assim ser.  
Se eu não nascesse Serrano,  
nem precisava nascer.